



## MÃES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS ENCONTRADOS AO SE TORNAR MÃE NA VIDA ACADÊMICA

SALLES, Andressa Lucas  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
[201911424@uesb.edu.br](mailto:201911424@uesb.edu.br)

AZEVEDO, Letícia Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
[leticiaazevedo91@hotmail.com](mailto:leticiaazevedo91@hotmail.com)

### 1. Introdução

No dinamismo da vida, envoltos pelas necessidades subjetivas, indivíduos buscam crescimento pessoal e profissional de forma a conduzir suas perspectivas sociais. A opção pela trajetória acadêmica é um dos caminhos formativos que mulheres e homens trilham na pretensão da emancipação social e profissional de seu existir. No âmbito do Ensino Superior<sup>1</sup>, este ingresso pode ser visto nos trabalhos de Gomes (2020); Urpia (2009; 2011) e Pereira e Favaro (s/a). Aos aspectos analíticos deste estudo, delimitamo-nos na demarcação de gênero, buscando evidenciar o ingresso de mulheres nas Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo os desdobramentos advindos da maternidade ocorrida paralela ao processo formativo destas estudantes. Para Yannoulas (2007), “mulheres e homens frequentam o mesmo espaço universitário, porém, realizam trajetórias educativas diferenciadas, com saídas profissionais diversificadas e percursos ocupacionais heterogêneos” (2007, p. 4). Numa sociedade marcada e estruturada pelo patriarcado, a visão historicamente reproduzida da figura da mulher é de subordinação, estando o seu papel social associado à educação de sua prole. Desta maneira, tornar-se mulher mãe acadêmica é desafiador. Dito isto, a pesquisa em tela reside na seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados por estudantes universitárias que se tornaram mãe no curso de sua formação acadêmica? No intuito de responder a tratativa emergida, objetivamos analisar as dificuldades postas na rotina de vida de mães estudantes do curso de pedagogia, da UESB - Campus de Itapetinga.

### 2. Metodologia

---

<sup>1</sup> Educação Superior é definida como nível de ensino não compulsório após o ensino médio, realizado em Instituições Superiores de Ensino (IES), não incluindo o ensino técnico.





A pesquisa em curso apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, visto que os dados recolhidos serão em forma de palavras e imagens. Estes podem incluir transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorando e outros registros oficiais (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Nesse tipo de investigação a fonte direta de dados é o ambiente natural, e o investigador se constitui instrumento principal. A imersão deste, no *lócus* da pesquisa, no caso particular do estudo, o espaço acadêmico, fomentará a problematização da realidade a ser captada, no intuito de tentar elucidar as questões objeto do campo empírico pesquisado (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O *lócus* investigativo será a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga, tendo como partícipes mães estudantes do curso de pedagogia noturno, com enfoque seletivo para mães que engravidaram no período do curso. Para coleta de dados utilizaremos a documentação direta, pois para levantamento dos conteúdos será necessário o contato com o próprio local em que o fenômeno acontece. Assim, realizaremos a pesquisa de campo e como técnica de coleta de dados a entrevista de grupo focal. A técnica de grupo focal dá-se pela mediação de uma entrevista grupal, com a participação variável de 4 a 10 participantes, 1 assistente/observador, na função de observar, relatar acontecimentos e eventuais intervenções, no sentido de facilitar o andamento dos trabalhos e 1 moderador que assume uma posição de facilitador do processo de discussão, e sua ênfase está nos processos psicossociais que emergem, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre um determinado tema (GONDIM, 2003). No plano da análise e tratamento dos dados, teremos como suporte metodológico a Análise de Conteúdo (AC) orientada por Bardin (2011), por considerá-la como uma técnica que fornece ao pesquisador procedimentos sistemáticos para a abordagem de determinada mensagem. Ela é desenvolvida como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15, grifo da autora). De acordo com Bardin (2011, p. 32), a AC “é um conjunto de técnicas de análises das comunicações”. Nesse sentido, não se trata de um mero instrumento, mas de um leque de apetrechos que com rigor e iniciativas de sistematização, será um único instrumento marcado por grande disparidade de formas e adaptáveis aos procedimentos metodológicos e ao campo de aplicação, que no caso deste estudo, as comunicações, tornando totalmente descritivo (Ibidem, 2011), possibilitando o surgimento das nossas categorias de análises e formulação dos resultados desta pesquisa.





### 3. Desenvolvimento

Até o momento, a pesquisa se articulou no levantamento bibliográfico, delineando os aportes teóricos que subsidiam tal produção. Esta seleção emergiu da sondagem de trabalhos acadêmicos com abordagem similar ao estudo proposto. (Ver tabela)

**TABELA 1:** Sondagem de trabalhos acadêmicos com a abordagem de pesquisa estudada.

Trabalho	Autor/a	Modalidade
<b>Mulher, mãe e universitária:</b> desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.	GOMES, Lidia Lais Balbino.	Monografia
<b>Mães e universitárias:</b> transitando para a vida adulta.	URPIA, Ana Maria de Oliveira. SAMPAIO, Sônia Maria Rocha.	Artigo
<b>Tornar-se mãe no contexto acadêmico:</b> narrativas de um self participante.	URPIA, Ana Maria de Oliveira.	Dissertação
<b>História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência.</b>	PEREIRA, Ana Cristina Furtado. FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão.	Artigo

Fonte: Elaborada pelas autoras.

À primeira vista, evidenciamos o trabalho da Ana Maria de Oliveira Urpia, professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), que trouxe na sua pesquisa de pós-graduação intitulada “*Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante*”, a realidade da desigualdade e das dificuldades





que as mães encontram no contexto acadêmico. Urpia (2009) relata que há estudos abordando as desvantagens que as mulheres passam ao se tornarem mães no início de suas carreiras, entretanto, esses estudos não abordam as mulheres que se tornam mãe no contexto acadêmico. Sua pesquisa investigou experiências dessas mulheres que conciliam a maternidade e os estudos acadêmicos, dando enfoque as mães universitárias de faixa etária de 19 a 25 anos, todas estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O trabalho da Urpia é fundamentado pela Psicologia Cultural do Desenvolvimento e pela Abordagem do Self Dialógico, tendo a análise de gênero e geração. Para Urpia (2009),

No conjunto dessas relações de gênero e geração, as jovens mães universitárias vão construindo sentido de suas experiências, criando caminhos possíveis para enfrentar os desafios que se apresentam cotidianamente. Desafios que se expressam através dos preconceitos e prescrições de gênero; das dificuldades em marcar a diferença no que tange à experiência de maternidade das gerações precedentes; das difíceis e intermináveis negociações para fazer a adaptação de suas crianças à creche; da sobrecarga de trabalho doméstico, dentre outras coisas (p. 163).

A pesquisa aludida traz a conclusão que a categoria estudantil titulada estudante-mãe ainda permanece sem políticas de assistência adequadas. No tocante ao contexto empírico da pesquisa de conclusão de curso em andamento, podemos sinalizar algumas reflexões prévias que *a posteriori* serão problematizadas junto aos achados, sendo-as: sobrecarga da mãe universitária no enfrentamento das dificuldades para conciliação da maternidade e a vida acadêmica; evasão ou trancamento de matrícula; adoecimento mental e físico; políticas de assistência às mães universitárias.

#### 4. Considerações

Como se trata de uma pesquisa em andamento, as conclusões ainda serão determinadas, entretanto, é possível afirmar que a proposta de pesquisa dará voz às mães que por muitas vezes são esquecidas, banalizadas ou silenciadas, trazendo reflexões acerca de suas dificuldades e complexidades.

**Palavras-chave:** Maternidade. Ensino Superior. Desafios.

#### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

GOMES, Lidia Lais Balbino. **Mulher, mãe e universitária**: desafios





e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. Monografia (Graduação)  
- UFPB/CCS. João Pessoa, p. 17-31, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17638/1/LLBG01042020.pdf>

Acesso em 09 de setembro de 2022.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa:  
desafios metodológicos. **Paidéia**, 2003,12(24), 149-161. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>

PEREIRA, Ana Cristina Furtado. FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão.

**História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e  
permanência.** Paranaíba, p. 2-15. Disponível

em: [https://docplayer.com.br/61411489-Historia-da-mulher-no-ensino-superior-e-  
suas-condicoes-atuais-de-acesso-e-permanencia.html](https://docplayer.com.br/61411489-Historia-da-mulher-no-ensino-superior-e-suas-condicoes-atuais-de-acesso-e-permanencia.html)

URPIA, Ana Maria de Oliveira. SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **Mães e  
universitárias:** transitando para a vida adulta. Salvador, p. 6-22, 2011. Disponível  
em: <https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf> Acesso  
em 09 de setembro de 2022.

URPIA, Ana Maria de Oliveira. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico:** narrativas  
de um self participante. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia,  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, p. 23-181, 2009. Disponível em:  
[https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana\\_maria\\_urpia.pdf](https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana_maria_urpia.pdf) Acesso em 09 de  
setembro de 2022.

YANNOULAS, S. Mulheres e Ciência. **SérieAnis**, Brasília, n. 47, p. 1–10, 2007.

